

ARTIGOS  
E  
INFORMAÇÕES

## A Cidade

CRONICAS  
E  
ENTREVISTAS

A POLICIA E AS LETRAS

O CASO  
DA APREENSÃO  
DOS LIVROS  
E O QUE NOS AFIRMA  
D. JUDITH TEIXEIRA

O governador civil, num intuito de moralização, ordenou a apreensão de algumas obras de escritores novatos, onde se afirmava existirem notas de tão profunda sinceridade instintiva que, ultrapassando os limites da conveniência artística, eram um ultrage á moral. Uma das obras apreendidas é o livro *Decadência*, da poetisa Judite Teixeira. Quizemos ouvi-la. O jornalismo tem horizontes largos e janelas abertas para toda a vida. Demais a mais, trata-se duma senhora...

Em sua casa—cujo *décor*, de verdadeiro requinte, daria muitos cenários para os introitos com que é costume abrir entrevistas—fomos encontrar a artista, a autora apreendida, muito entregue á leitura do livro *Estrada de Santiago*, de Aquilino Ribeiro, como se nada de extraordinário se passasse ao seu redor...

—Como encara a apreensão?

—Encaro-a com a maior serenidade possível, confiada em que o equívoco se vai desfazer, porque, sobre nenhum aspecto, o meu livro merece tamanha celebridade. Dizem-me que o governador civil e os funcionarios que decidem nestes casos, são pessoas ilustradas e bem educadas, e como assim deve ser, eu não tenho a menor duvida de que vão ler o livro e imediatamente o restituir ás livrarias...

—Que impressão lhe causou a noticia da apreensão?

—Contrariedade... De ordem material em caso nenhum, tanto mais que o livro já se tinha vendido regularmente. Senti uma pequena impressão moral, lembrando-me que os que me não conhecem seriam capazes de supôr-me com tão mau gosto que fosse publicar um livro menos delicado...

—Disse-me que o livro era...

—Imoral?! Deixe dizer. Oxalá essa fosse a ultima injustiça que os homens praticassem! No meu livro pode haver qualquer nota decadente, uma ou outra mancha de côr sensual, mais rubra, além da meta dos preconceitos, mas tambem lá se encontra muita ansiedade, muita dôr, muita alma—e tudo é mera attitude literaria. Estou de acordo com a necessidade de moralisar a sociedade; mas sabe que é difficil fiscalisar e definir com inteireza esta palavra *moralista*? E depois, qual é a craveira por onde vão medir a imoralidade dos delictos literarios ou artisticos?! E' difficil! Bem vê que reputo ridiculo, pelo menos, que se apreendam livros como os meus poemas e se deixem correr outros dum realismo brutal.

Veja Mirbeau, Pierre Lorys, Zolá, d'Annunzio, Filipe Trigo, o marquês d'Hoyos, os nossos maravilhosos Eça e Fialho, e até religioso, como S. Francisco d'Assis e Santa Teresa, não excluindo a propria Biblia e as epistolas a S. João Baptista—e em todas estas paginas da mais bela arte, refulge o genio sensual, sem que por isso se tenha turvado o sono dos meus censores.

E depois ha que repetir—tantas vezes quantas forem precisas—que as attitudes de arte, nada teem que ver com as attitudes da Vida.

—Se as autoridades persistirem em não consentir o seu livro á venda?

—Acredito muito na intelligencia de quem superintende nestes assuntos; mas se persistirem nessa attitude, então terá a palavra o meu advogado.

—Pensa noutros livros?

—Mas certamente. Devo publicar, breve, outro livro de versos, muito serenos, muito espirituais e que não devem ofender a moralidade literaria da policia...

A POLITICA DIPLOMATICA

HA TREVZ  
PRETENDENTES Á LEGAÇÃO  
DE PARIS?

Quem vai para Paris, para a vaga do sr. João Chagas?

As *démarches* ocultas, trabalho de sapa, começaram e continuam. Siga-nos o leitor.

Chega a Paris com sua esposa o dr. Antonio da Fonseca, deputado, um dos rapazes mais inteligentes e equilibrados da nova geração republicana. Conselho Superior de Finanças. Conferencias internacionais. Ex-democratico. Ex-nacionalista. O dr. Antonio da Fonseca instala-se, dá uma volta, e logo no dia seguinte toma a rua... onde é a agencia do Banco Nacional Ultramarino.

Sobe. Vai só. O dr. Afonso Costa, alto consultor e advogado não está. O dr. Fonseca espera. O ex-presidente á Conferencia de Versailles chega. Recebe logo. Radiante. Um abraço. Sorrisos. «Você?»

E o dr. Antonio da Fonseca entra no assunto. Resumamos.

—Eu não peço a vaga do Chagas. Eu não quero sequer insinuá-la. Mas tenho o meu ponto de vista comercial. Tenho estudado a questão sobre todos aspectos. Entrada de vinhos, facilidade para a importação, em Portugal, de artigos de luxo. Bases de um tratado comercial.

E expoz com intelligencia, sobriedade, notavel clareza. Se lh'a oferecessem—aceitava-a.

O dr. Afonso Costa, no seu sorriso predilecto, achou bem. Era aquilo mesmo. Estava muito bem. Mas o dr. Augusto de Castro tambem tem a sua pretensão, e muito bem recomendada. (Elogio do dr. Augusto de Castro). Apenas ha uma vontade espirituosa, e de peso. Mas...

O 19 DE OUTUBRO

A politica outubrista  
UMA REUNIÃO  
onde se definem attitudes

Ao fim da tarde, a uma mesa da «Brasileira» do Rocio, vimos um grupo de officiaes do exercito do movimento outubrista, antigos ministros e alguns democraticos. Não citamos os seus nomes porque isso não interessa ao leitor e porque tomamos o compromisso de não os revelar. A conversa começou a interessar-nos quando se apreciava a acção dos varios partidos:

Um deputado:

—Os senhores, já sabem que está marcada uma reunião de todos os elementos outubristas, para definirem claramente as suas ideias politicas. Essa reunião ha muito que se impõe, para acabar de vez com as campanhas que se estão fazendo em volta dos officiaes absolvidos em Santa Clara, e que aderiram ao partido democratico. Devem assistir todos os ministros, deputados e officiaes que foram e ainda são outubristas, embora militem em varios partidos.

Um civil:

—Mas o partido radical não é uma conferencia do outubrismo?

Um official:

O dr. Antonio da Fonseca, discretamente, alude á politica. Maneira de evocar o seu republicanismo. O dr. Afonso Costa—percebeu.

—Mas, meu caro, tudo está muito bem. Mas eu, Afonso, desinteresse-me. Você tem um passado, trabalhos, talento. O Castro tem trabalhos, talento e relações. Oh! relações! Mas eu desinteresse-me. Dada a minha situação aqui, eu não me ocupo disso. Não me convem, Fonseca. Não quero.

E continuou a sorrir. Disse a fechar:

—Para Paris só virá quem tiver um passado republicano, na minha opinião—sangrou o antigo *leader* democratico.

O dr. Antonio da Fonseca saiu contrariado. Não contava com a hesitação habil do seu antigo chefe.

Interprete o leitor este trecho da conversação—que é apenas uma parte do que sabemos—como quizer.

Por outro lado sabe-se em Paris, e em Lisboa já se sabe, que o dr. Afonso Costa, fiel de tanta balança «veria com prazer em Paris o sr. Melo Barreto». E ao partido democratico não se lhe dava. Mantinha-se uma vaga.

Por outro lado, dado que o dr. Duarte Leite *queira* deixar o Brasil, iria para lá o dr. Antonio José de Almeida, e então para Paris, por seu pedido, o sr. dr. Duarte Leite.

Tudo isto, porém, depende de combinações com o partido democratico. Em Portugal, tudo é feito—não no Parlamento, não em Belem, não na Arcada—mas no seio dos clubs e comissões do partido supra.

## Pelos teatros

Abilio do Amaral

Faleceu ontem um dos mais infatigáveis trabalhadores de teatro e um dos artistas, pôsto que modesto, mais digno e honrado que temos conhecido: Abilio do Amaral. Fez a sua estreia no Trindade, nos tempos de Afonso Teixeira e de tal modo se conduziu sempre que depressa grangeou a estima deste empresario, que muito lhe queria, e de Carlos Borges, que ainda hoje era um dos seus melhores amigos. Cheio de actividade, conhecendo o lado comercial do teatro, dedicou-se mais tarde á organização de companhia para as ilhas, onde era conhecido e onde obteve um credito quasi ilimitado, em virtude da sua honesta maneira de proceder. Sofrendo do coração, a sua morte apressou-se com um recente desgosto que o alheou para o leito donde não mais se levantou, porquanto tendo sido forçado a indemnizar dois artistas que o demandaram, ficou totalmente arruinado, sem os miseros escudos que havia amealhado, durante muitos anos de labor e de canceiras.

A familia do desditoso artista envia o Diario de Lisboa a expressão do seu pesar.

Leopoldo Froes

O almoço de homenagem a Leopoldo Froes, artista brasileiro, que já se encontra convalescente de um ataque de gripe que o reteve alguns dias de cama, efectua-se depois de amanhã, no restaurante Tavares, pelas 13 horas, e para o qual ficaram definitivamente inscritos:

Maria de Lourdes Cabral, Maria Clementina, Zulmira Miranda, Maria Alves, Sara Lima, Ema de Oliveira, Maria Amelia, Nascimento Fernandes, Carlos Leal, Ribeiro Lopes, Alvaro de Almeida, Eduardo Freitas, Romualdo Figueiredo, Augusto Gomes, Antonio Macedo, Fernando Pereira, Jaime Zenoglio, Santos Carvalho, Armando Machado, Alves Barradas, Rosa Mateus, Alfredo Sousa Sales Ribeiro, Diamantino Delgado, Eduardo Reis (pai filho), Jardie Jercois, José dos Santos, Carlos Coke, Cesar de Mendonça, Augusto de Avelar, Narciso Vaz, Etevo Santos, Eduardo Fernandes (Esculapio) e Sarmezto Duque.

Atrás do reposteiro

Diz-se que a exploração do Maria Vitoria, no proximo verão, foi entregue a um empreza da qual será o representante, sendo ainda director de scena e ensaio-dor, o actor José Climaco.

—Luis Cardoso, que só parte para o Porto na proxima sexta-feira, fica sendo substituído no S. Luis, como secretario, pelo nosso camarada de trabalho Carlos de Vasconcelos e Sá.

—Consta que o autor da peça «Viriato», o distinto escritor Luna de Oliveira, vai ser agraciado com o Ordem de Sant'Iago.

—Realisou-se hoje, no S. Luis, a ultima representação da opereta alemã «Ultima Valsa». Na proxima quinta-feira faz-se a «reprise», no mesmo teatro, da opereta «O Milagre da Aldeia».

—O ponto deste teatro realiza no dia 13 do corrente a sua festa com a «reprise» da «Leiteira d'Entre Arroios», fazendo Vasco Sant'Ana uma conferencia.

—Com um elaborado programa realizam amanhã no Eden-Teatro a sua festa artistica os actores Santos Carvalho e Armando Machado. Além da opereta «O Fado» haverá um acto de variedades em que tomam parte os artistas Laura Costa, Zulmira Miranda, Leandro Cabral, Carlos Leal, Vasco Sant'Ana, os cançonetistas «Jercois» e João da Cruz e Elias Rocha que dançarão o «Fandango».

—A estreia dos celebres artistas Walter Gers, que ontem se apresentaram no Coliseu dos Recreios, causou entusiasmo entre o publico pela novidade dos trabalhos, pela sua correção e, principalmente, pela sua difficuldade. Com admiráveis exercicios de forças combinadas, entre os quais sobresáem magníficos «arrachés», o trabalho dos notaveis acrobatas é rematado por um duplo salto mortal executado sem auxilio de qualquer aparelho, exercicio este que nunca foi executado por qualquer outro artista, dos muitos, verdadeiras celebridades, que têm passado pela pista do Coliseu. É tão bem o publico assim o compreendeu, que ovacionou os simpaticos artistas por uma forma tambem poucas vezes vista.

A' VENDA:

6.º NÚMERO  
FINAL DA 1.ª SÉRIE  
DA  
REVISTA DE TEATRO

contendo a comedia em 3 actos da Parceria

E. Rodrigues, F. Bermudes e J. Bastos  
O AMIGO DE PENICHEColaboração escolhida e gravuras  
Cerca de 80 paginasEconomia e higiene no calçado  
obtem-se com o CREME CRISTALINO.

Sapataria Contente, L.ª

74, RUA DO CARMO. 74

POLITEAMA

HOJE

A RIBEYRINHA

Admiravel trabalho de AMELIA REY COLAÇO